

5. Art Nouveau (Paris, 1895)

Mônica Moura

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MOURA, M. Art Nouveau (Paris, 1895). In: *Design coletivo: grupos, movimentos e escolas do moderno ao contemporâneo* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2022, pp. 43-44. ISBN: 978-65-5714-296-7.

<https://doi.org/10.7476/9786557142967.0006>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

5

ART NOUVEAU

(PARIS, 1895)

Inspirado no Arts and Crafts Movement e com o apoio da Glasgow School, a Art Nouveau surgiu por volta de 1880 e instaurou um movimento no qual designers, artistas e arquitetos¹ desenvolveram desde objetos (dos mais simples aos mais complexos) a espaços como parques, atuando nos campos bidimensional e tridimensional e em espaços públicos e privados. O urbanismo, a arquitetura, a pintura, a escultura, o design gráfico, de objetos, de joias e de moda foram contemplados. Podemos afirmar que praticamente todas as manifestações e produções de arte e de design ocorreram na Art Nouveau.

As referências vinham da natureza, destacavam e utilizavam as formas arredondadas, os florais e as linhas sinuosas, com influências das pesquisas científicas relacionadas à natureza, por exemplo, o tratado de Charles Darwin (1809-1882), *On the Origin of Species* (*A origem*

1 Podemos citar alguns nomes que se destacaram no Art Nouveau devido ao conjunto de obras e projetos realizados: Charles Rennie Mackintosh, Josef Maria Olbrich, Victor Horta, Hector Guimard, Émile Gallé, Antonio Gaudí e Louis Comfort Tiffany.

das espécies), publicado em 1879, e os desenhos e ilustrações botânicas de Ernest Haeckel (1834-1919) e as fotografias de flores de Karl Blossfeldt (1865-1932) no final do século XIX.

A Europa inteira e a América são influenciadas por esse movimento que, entre 1890 e 1910, passa a ser conhecido por diferentes nomes, conforme os países em que acontecia: Art Nouveau (Arte Nova) ou Style Nouille (Estilo Fita) na França; Jugendstil (Estilo da Juventude) na Alemanha; Stil Coup de Fouet (Estilo Chicote) na Bélgica; Nieuwe Kunst (Nova Arte) na Holanda; Stile Moderno ou Stile Liberty (Estilo Moderno ou Estilo Liberdade) na Itália; Sezession (Secessão) na Áustria; Fir style (Estilo Abeto) na Suíça; Moderno (na Rússia) e Modernismo na Espanha. No Reino Unido a nomenclatura Art Nouveau ganha força e é adotada. O movimento chega ao Brasil no início de 1900 e passa a ser conhecido com o nome de Arte Floral.

Bürdek (2006) aponta que em todos os países onde a Art Nouveau foi adotada ou teve influência havia o consenso de que era o sentimento artístico que se refletia sobre toda a fabricação de elementos de uso cotidiano, sobre a vida. Portanto, temos aí o design presente, pois essa área se refere aos objetos (no sentido mais amplo do termo, indicando tudo que é artificial em contraposição ao que é natural e que envolve nossa vida) e espaços de uso e aos sistemas de informação.

Outro aspecto importante da Art Nouveau é a integração, associação, diálogo e inter-relação no sentido interdisciplinar e transdisciplinar entre as áreas de design, arte, arquitetura e comunicação.